RESUMO NÃO TÉCNICO

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA VALE LAGARES, LDA.

CASAL DA MATA, MOITA DOS FERREIROS, LOURINHÃ

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL N.º 139/2008

Março de 2018

Índice

Índice 1

1. ÂMBITO 2

2. LOCALIZAÇÃO 2

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO E NÚMERO DE TRABALHADORES 3

4. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA 3

5. PROCESSO PRODUTIVO 3

6. CONSUMO DE RECURSOS 5

6.1. MATÉRIAS-PRIMAS 5

6.2. ÁGUAS DE ABASTECIMENTO 5

6.3. ENERGIA 5

7. EMISSÕES PARA O MEIO AMBIENTE 6

7.1. EMISSÕES PARA O AR 6

7.2. EMISSÕES DE ÁGUAS RESIDUAIS – DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS 6

7.3. RUÍDO 7

7.4. ÁGUAS PLUVIAIS 7

7.5. RESÍDUOS 8

7.6. CADÁVERES E TECIDOS ANIMAIS 8

8. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS POTENCIAIS IMPACTES AMBIENTAIS 8

1. ÂMBITO

O presente documento consiste no Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de renovação da licença ambiental da exploração pecuária da Sociedade Agro-Pecuária Vale Lagares, Lda., com contribuinte n.º 500 661 618, denominada por Exploração Pecuária de Casal da Mata, sita em Estrada Principal n.º3, Casal da Mata, freguesia de Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã e distrito de Lisboa.

A exploração pecuária de Casal da Mata destina-se à produção de suínos para abate, com o $CAE_{Rev.3}$ 01460, sendo que se encontra abrangida pelo Diploma da Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (adiante designado PCIP), regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 173/2008, de 26 de Agosto, ora revogado pelo Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de Agosto. A atividade está inserida no PCIP, inserindo-se na categoria 6.6.b do Anexo I, uma vez que apresenta uma capacidade instalada para 3412 porcos com mais de 30 kg.

2. LOCALIZAÇÃO

Como já referido acima, a exploração pecuária de Casal da Mata, situa-se na Estrada Principal, n.º 3 Casal da Mata, Moita dos Ferreiros, estando situada ao nível das NUT S II (Nomenclatura das Unidades Territoriais) na Região Centro e na Sub-Região Oeste, ao nível das NUT S III.

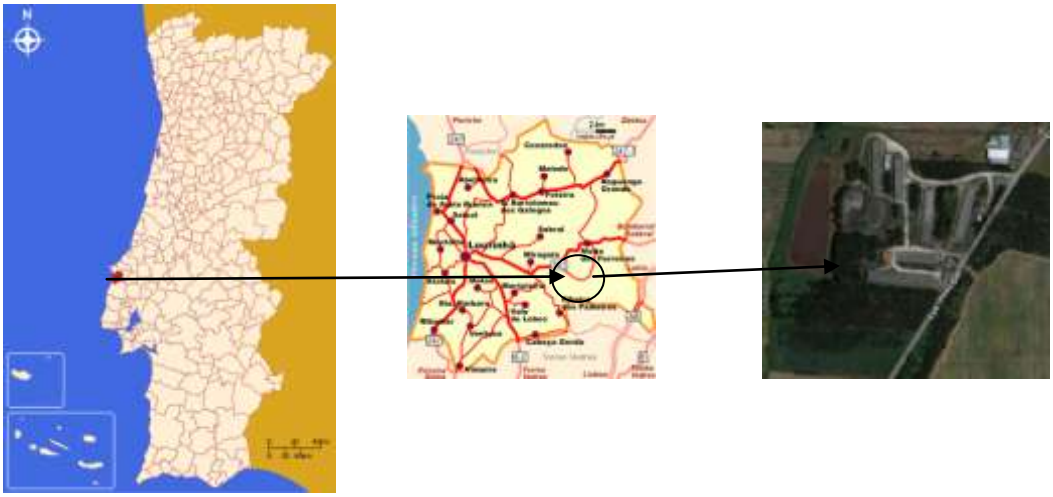

Figura n.º 1. Localização da Exploração Pecuária de Casal da Mata.

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO E NÚMERO DE TRABALHADORES

A exploração pecuária apresenta um regime de funcionamento de Segunda-Feira a Domingo, durante 365 dias, com turnos diários rotativos, não excedendo as 40h semanais. A exploração pecuária para o seu normal funcionamento necessita de pelo menos 8 trabalhadores. Atualmente, à data da elaboração do presente pedido de renovação da Licença Ambiental, a exploração apresenta 8 funcionários (7 homens e 1 mulher).

4. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

A referida exploração pecuária apresenta licença válida para produção intensiva de suínos, com capacidade instalada para um efetivo pecuário de 990 CN e 704 porcas em ciclo fechado e pretende-se a alteração para 585 porcas o que corresponde a 889,2 CN.

A instalação pecuária está inserida numa propriedade com 11,00 ha com uma área coberta de 8197 m^2.

5. PROCESSO PRODUTIVO

Tal como já referido, a exploração pecuária destina-se à produção de suínos para abate, apresentando uma capacidade máxima para alojar cerca de 585 reprodutoras, correspondendo **889,2 CN**. A capacidade total da instalação é apresentada na figura n.º 2.

Tipo de Animal	Capacidade Instalada
Porca	585
Leitão	2144
Porco	3412
Varrasco	2

Figura n.º 2. Capacidade total da instalação

De seguida apresentamos o esquema do processo produtivo da exploração (figura n.º 3).

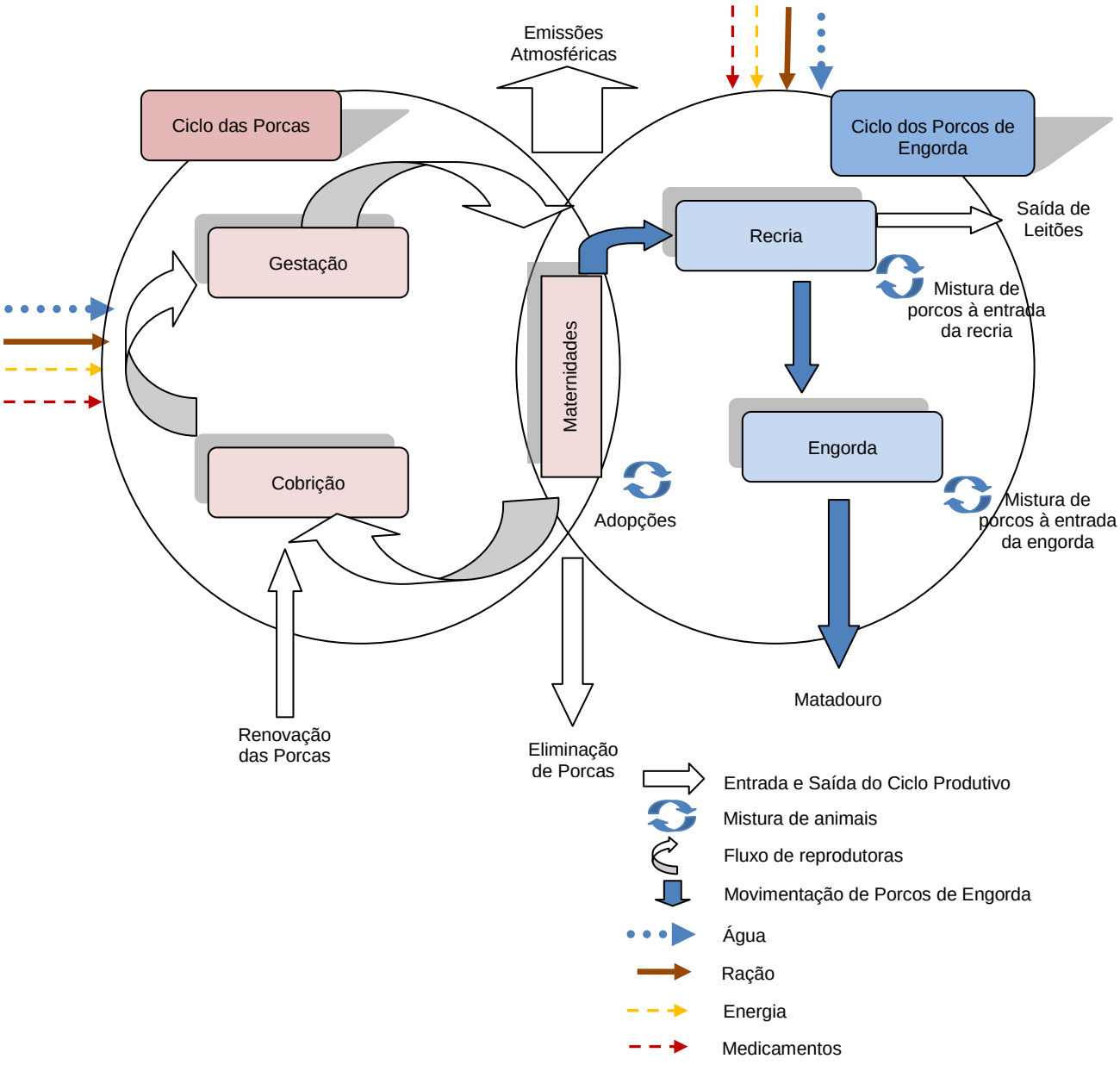

Figura n.º 3. Diagrama do Processo Produtivo

Em média, a exploração pecuária de Casal da Mata, produz cerca de 9.940,00 porcos de engorda e cerca de 1.555,00 leitões.

O plano de produção apresenta-se em anexo deste pedido de renovação da Licença Ambiental.

6. CONSUMO DE RECURSOS

6.1. MATÉRIAS-PRIMAS

A exploração pecuária de Casal da Mata consume ração para a alimentação dos animais, tanto a granel como a saco. Em média são consumidos 3.355,2 ton de ração para alimentação e medicação animal.

A exploração pecuária apresenta 17 silos de ração com uma capacidade total de armazenamento de 146 toneladas de ração (13 silos de 8 toneladas, 3 silos de 12 toneladas e 1 silo de 6 toneladas).

6.2. ÁGUAS DE ABASTECIMENTO

A exploração pecuária de Casal da Mata apresenta dois furos de captação de água subterrânea (AC1, e AC2). Existem três caudalímetros que efetuam a contabilização dos consumos de água na exploração.

Os furos encontram-se licenciados através dos seguintes Títulos n.º 137/00/POO/350 (AC1) e 515/06/POO/350 (AC2).

Em média são consumidos cerca de 24.674 m^3 de água, na exploração pecuária de Casal da Mata. A água que entra na exploração pecuária sofre um tratamento por cloro para assegurar a qualidade de água para consumo humano e animal. Existe também fornecimento de água engarrafada, para os funcionários.

6.3. ENERGIA

A instalação pecuária de Casal da Mata consome Energia Eléctrica na exploração pecuária durante todo o processo produtivo da exploração pecuária (pavilhões de produção e filtro sanitário).

Os equipamentos responsáveis pelo consumo de energia eléctrica despendido na exploração pecuária são, nomeadamente os equipamentos de lavagem de alta pressão, sistema de iluminação, lâmpadas de aquecimento, sistema de ambiente controlado, bombas dos furos de captação de água, sistema de tratamento de efluentes pecuários e sistema de alimentação automatizada.

Em média, a exploração consome cerca de 339.229 kWh/ano (72,9 tep). Ainda, na exploração são utilizadas máquinas como trator, máquina roçadorada entre outras, que consomem gasóleo. Em média, por ano são consumidos cerca de 0,194 tep de gasóleo.

7. EMISSÕES PARA O MEIO AMBIENTE

7.1. EMISSÕES PARA O AR

Na exploração suinícola de Casal da Mata produz-se na sua grande maioria emissões difusas provenientes dos efluentes pecuários produzidos nos parques de produção e da sua armazenagem no sistema de tratamento de efluentes pecuários.

7.2. EMISSÕES DE ÁGUAS RESIDUAIS – DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS

Na exploração pecuária de Casal da Mata são produzidos dois tipos de águas residuais: domésticas e industriais (efluente pecuário).

As águas residuais domésticas são provenientes do filtro sanitário existente à entrada da exploração, que se destina ao uso diário dos funcionários. Estas águas residuais domésticas são encaminhadas através de um sistema de drenagem para uma fossa séptica.

As águas residuais produzidas durante o processo produtivo são temporariamente armazenadas em valas de retenção existentes sob o pavimento, sendo posteriormente encaminhadas por gravidade para o poço de recepção com capacidade para 150 m^3.
Este poço de recepção está equipado com um agitador e bomba elevatória que eleva o efluente para o tamisador. O tamisador é do tipo rotativo e o efluente é forçado a atravessar o crivo que o constitui sendo separado a fracção solida (tamisados) da fracção liquida.

A fracção líquida (chorume) é encaminhada para a 1.ª lagoa anaeróbia com capacidade de 1.400 m^3. Posteriormente são encaminhadas para a lagoa facultativa de 30.000m^3. A lagoa anaeróbia n.º 2 de 6.100 m^3 de capacidade não se encontra activa sendo considerada uma lagoa de reserva.

Da lagoa facultativa, as águas passam por gravidade para a lagoa de maturação com capacidade de 3.000 m^3.

Estas lagoas promovem primeiramente o tratamento anaeróbio dos efluentes, proporcionando reduções significativas da carga orgânica com baixos índices de produção de lamas. Favorecem ainda a degradação da matéria orgânica azotada por amonificação.

Quando os efluentes passam para a lagoa facultativa processa-se o tratamento dos efluentes em meio anóxico. Este órgão tem como principais funções a digestão anóxica da matéria orgânica e a nitrificação dos efluentes produzidos.

A lagoa de maturação, promove o tratamento anaeróbio dos efluentes, proporcionando reduções significativas da carga orgânica com baixos índices de produção de lamas. Favorece a degradação da matéria orgânica azotada por amonificação, sendo ainda responsável pela estabilização final dos efluentes e pela conclusão do processo de nitrificação-desnitrificação.

Este sistema de tratamento não apresenta a mesma finalidade do que há alguns anos atrás, tratando-se agora de um sistema alternativo de armazenamento de efluentes pecuários, salvaguardando assim capacidade de armazenamento para os meses em que agronomicamente não seria possível proceder à valorização agrícola.

As águas residuais provenientes do processo produtivo, que chegam aos sistemas de lagunagem, são recolhidas e encaminhadas para os solos onde se efetua a valorização agrícola, cumprindo o Código de Boas Práticas Agrícolas (CBPA) e a legislação vigente.

Os efluentes pecuários produzidos na exploração pecuária têm como destino a valorização agrícola nos terrenos da propriedade da Sociedade Agro-pecuária de Vale Lagares e em terrenos de terceiros, identificados em sede de licenciamento do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP).

7.3. RUÍDO

De uma forma geral, a atividade suinícola não é considerada uma atividade ruidosa. Desde o licenciamento inicial não ocorreram alterações aos equipamentos e/ou às instalações que interferissem direta ou indiretamente com os níveis de ruído anteriormente existentes na exploração. Como tal, de acordo com o Regulamento Geral de Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro), não são monitorizados os níveis de ruído.

7.4. ÁGUAS PLUVIAIS

As águas pluviais são naturalmente encaminhadas para um sistema de drenagem natural de águas pluviais. Durante o percurso, as águas pluviais são mantidas totalmente separadas das águas residuais e superfícies sujas, evitando a sua contaminação para que a descarga final se faça sem efeitos adversos no meio recetor.

7.5. RESÍDUOS

A atividade suinícola não é considerada um grande produtor de resíduos. No entanto, da sua atividade, surgem alguns resíduos, tais como as sacas de papel (ração), resíduos hospitalares do grupo III e grupo IV e alguns resíduos de plástico.

Os resíduos perigosos do grupo III e do grupo IV, resultantes da administração de medicamentos aos animais, foram devidamente encaminhados para operador licenciado – Ambimed, que procede à eliminação por autoclavagem e incineração adequadas.

Internamente os resíduos são acondicionados de forma temporária em recipientes fornecidos pela Ambimed, uns para os resíduos hospitalares grupo III (18 02 02) e outros mais pequenos para os resíduos hospitalares grupo IV (18 02 02), devidamente identificados, colocados no laboratório da instalação, sendo recolhidos mensalmente.

Quanto aos outros resíduos, estes são devidamente acondicionados e posteriormente encaminhados para uma entidade licenciada para o efeito. Os resíduos equiparados a urbanos produzidos nas instalações sociais são colocados no contentor municipal mais próximo.

7.6. CADÁVERES E TECIDOS ANIMAIS

Durante o processo produtivo ocorrem mortes de animais, sendo que a gestão deste subproduto é realizada através de uma empresa devidamente autorizada, em alternativa ao sistema SIRCA Suínos.

Os cadáveres são armazenados numa câmara de congelação existente na exploração, sendo recolhidos com uma periodicidade semanal pela empresa Luís Leal & Filhos, SA.

8. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS POTENCIAIS IMPACTES AMBIENTAIS

Os potenciais impactes ambientais na suinicultura estão relacionados com a produção de efluentes pecuários, o consumo de água associado aos desperdícios, consumo de energia, valorização agrícola do Efluente Pecuário, as emissões atmosféricas, entre outras. Todas as medidas de minimização e/ou mitigação estão consideradas nas melhores técnicas disponíveis.